

Uma Introdução à História

ANÁLISE DA OBRA DE
CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Uma introdução à História**. 5.ed. São Paulo
Editora Brasiliense , 1986. 125 p.



UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA – UFSC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: ARQ 1001 – METODOLOGIA CIENTÍFICA
PROFESSORA: SÔNIA AFONSO
ACADÊMICOS: ÍTALO M. SCHIOCHET
JULIANO DAROS AMBONI
22/07/2006

SERÁ A HISTÓRIA UMA CIÊNCIA?

O PROBLEMA DA CIENTIFICIDADE DA HISTÓRIA

JAEGLÉ E ROUBAUD – “CIÊNCIA-QUE-NÃO-É-BEM-UMA-CIÊNCIA”

VEYNE – “MOSAICO CIÊNCIA-CAOS”

GRANGER – “HISTÓRIA COMO ARTE E PRÁTICA”

MARC BLOCH- “CIÊNCIA DOS HOMENS NO TEMPO”

PATTERSON – “NEGAÇÃO TAXATIVA DO CARÁTER CIENTÍFICO”

POSIÇÃO DO AUTOR – CIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

POR QUE TANTOS PENSAMENTOS DESENCONTRADOS?

CORRENTES FILOSÓFICAS DIFERENCIADAS EM MOMENTOS HISTÓRICOS DISTINTOS.



O QUE É CIÊNCIA?

MARCOS KAPLAN : ATIVIDADE – MÉTODO – INSTITUIÇÃO + CONTEÚDO RESULTANTE

ANALISAREMOS AGORA SOMENTE O MÉTODO

MAIOR CARACTERÍSTICA DO CONHECIMENTO É SER “VERDADEIRO”

FORMAS NÃO CIENTÍFICAS DE DECIDIR SE DADA PROPOSIÇÃO É VERDADEIRA.

- **CRITÉRIO SUBJETIVO – PREFERÊNCIAS INDIVIDUAIS**
- **CRITÉRIO DOGMÁTICO – PRINCÍPIO DE AUTORIDADE – CIÊNCIA – BÍBLIA - FÉ**
- **CRITÉRIO INTUITIVO – O QUE A PRIMEIRA VISTA ACEITARMOS COMO VERDADEIRO**
- **CRITÉRIO PRAGMÁTICO – AQUILO QUE FOR ÚTIL OU CONVENIENTE PARA ALGO**

PARA CIÊNCIA SÓ LHE INTERESSA O CONHECIMENTO OBJETIVO E POR TAL RAZÃO O SEU MÉTODO SE ORIENTA NO SENTIDO DE VERIFICAR, CONTROLAR E CORRIGIR O CONHECIMENTO E COM FATOS EMPÍRICOS ATRAVÉS DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA E/OU DE REALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS CONTROLADAS.



**MARIO BUNGE DEFINI CIÊNCIA COMO “CONHECIMENTO RACIONAL ,
SISTEMÁTICO, EXATO VERIFICÁVEL E POR CONSEQUENTE FALÍVEL”**

FALÍVEL? EXATO. HOJE A CIÊNCIA NÃO PRETENDE SER “INFALÍVEL”.

SEC. XVII

PROCESSO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

1-FATOS EMPÍRICOS

2-TEORIAS GERAIS

3-DEDUÇÃO DESTAS ÚLTIMAS

4-VERIFICAÇÃO E CONFIRMAÇÃO

PROBLEMA? DETERMINAR QUAL A VINCULAÇÃO ENTRE ESSAS FASES

A CIÊNCIA E COMPOSTA DE DOIS NÍVEIS QUALITATIVAMENTE DISTINTOS

- **NÍVEL TEÓRICO**
- **NÍVEL EMPÍRICO**



ESSAS DIVERGÊNCIAS GERARAM DUAS GRANDES ETAPAS QUE SOFRERAM TRANSIÇÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉC. XIX E COMEÇO SÉC XX

INFALÍVEL

1 – DEFINEM A LÓGICA DAS LEIS DEMONSTRANDO O CONHECIMENTO VERDADEIRO

FALÍVEL

2 – RECONHECE A IMPOSSIBILIDADE DA BUSCA DO CONHECIMENTO VERDADEIRO

DO INFALÍVEL

ARISTÓTELES – SILOGISMOS – CONHECIMENTO INTELECTIVO É RESULTADO DA AÇÃO CONJUNTA DO SUJEITO E OBJETO AO PASSO QUE O CONHECIMENTO SENSÍVEL DEVE-SE EXCLUSIVAMENTE À AÇÃO DO OBJETO.

DESCARTES

TEÓRICO

UNIVERSAL PARA O PARTICULAR

INTUIÇÃO “NOÇÕES PRIMÁRIAS” – DEDUÇÃO RACIONALISTA

A REALIDADE É PERCEBIDA PELA RAZÃO – SUJEITO

NIVEL EMPÍRICO SUBORDINADO

PENSAMENTO UNILATERAL



BACON

EMPÍRICO

PARTICULAR PARA O UNIVERSAL

INDUÇÃO POR ELIMINAÇÃO

A REALIDADE É PERCEBIDA PELA SENSAÇÃO

NIVEL TEÓRICO SUBORDINADO

PENSAMENTO UNILATERAL

DO FALÍVEL

LEIBNIZ

INDUÇÃO POSSUI SOMENTE CARÁTER DEMONSTRATIVO

DETERMINA GRAU DE CONFIRMAÇÃO DE UMA HIPÓTESE PELOS FATOS

NEGA-SE O CONHECIMENTO DEFINITIVO

NECESSIDADE DE CRIAR-SE LÓGICA DAS PROBABILIDADES

ACEITAÇÃO DO CONHECIMENTO PROVÁVEL E DO SEGURO

HÁ UM PROCESSO TEÓRICO CRIADOR E NÃO SE REDUZ A DERIVAÇÃO UNILATERAL



CONSEQUÊNCIAS

- 1- **ESPERANÇA DE CONSTRUIR A LÓGICA DO DESCOBRIMENTO CIENTÍFICO FORAM DESTRUÍDAS. SEC.XIX**
- 2- **AINDA ASSIM HOUE UM RETORNO A TRADICIONAL FILOSOFIA DA CIÊNCIA**
- 3- **BUSCA DE UM CAMINHO QUE LEVASSE A VERDADE**
- 4- **OS CONHECIMENTOS PROVÁVEIS ENTRARAM EM CHOQUE FRONTAL COM O DESENVOLVIMENTO REAL DA CIÊNCIA**
- 5- **APLICAÇÃO DA ESTATÍSTICA NAS TEORIAS PROBABILÍSTICAS**
- 6- **CONFIRMADA IMPORTÂNCIA PRIMORDIAL DA HIPÓTESE NO MÉTODO CIENTÍFICO, RESULTADO DO TRABALHO CRIADOR DO CIENTISTA E NÃO SOMENTE DE COMBINAÇÕES DE SENSações OU DADOS EMPÍRICOS.**



O LÓGICO INGLÊS W.WHEWELL (1857 JÁ PERCEBIA O CARÁTER HISTORICAMENTE FALÍVEL DA CIÊNCIA E QUE NÃO IMPEDE QUE O SEU CURSO POSSA TER CONTINUIDADE. TEORIAS SÃO SUPERADAS, MAS AS ANTIGAS SÃO INCORPORADAS AS NOVAS DEVIDO A SUA PARCELA DE VERDADE. A NEGAÇÃO DO QUE JÁ É DADO CIENTÍFICO É QUE ACARRETARIA UMA COMPROVAÇÃO IMEDIATA.

CONCLUSÃO DE ADAM SCHAFF

**OBJETO DO CONHECIMENTO É INFINITO
O CONHECIMENTO DO OBJETO É INFINITO
PROCESSO CIENTÍFICO É INFINITO
ACUMULAÇÃO DAS VERDADES PARCIAIS
ATO COGNOSCITIVO TENDE AO INFINITO**

ENTÃO, QUAL O SENTIDO DA PROCURA DE UMA LÓGICA DO DESCOBRIMENTO DAS LEIS CIENTÍFICAS, LIGADA A FASE EM QUE SE SUPUNHA SEREM ESTAS LEIS ETERNAS E IMUTÁVEIS, E O CONHECIMENTO ABSOLUTAMENTE VERDADEIRO?



CONSEQUÊNCIAS – METADE SÉC XIX

DUAS LINHAS FILOSÓFICAS:

- **MAXWELL PLANK**
MATERIALISTA
CIÊNCIA REFLETE A REALIDADE
MESMO QUE VERDADES PARCIAIS
IMPREVISIBILIDADE DA CIÊNCIA FUTURA
- **E. MACH E W. OSTWALD**
CIÊNCIA NÃO BUSCA A VERDADE MAS SIM A CLASSIFICAÇÃO E ECONOMIA DOS
DADOS DA EXPERIÊNCIA
IDEALISMO
NEOPOSITIVISMO

NEOPOSITIVISTAS

**EMPIRISMO RADICAL. O QUE NÃO PUDER SER VERIFICADO COMO “ALGO DADO”
NAO PASSA DE METAFÍSICA ESTÉRIL , CONCEITOS COMO “CAUSA” OU “LEI” NÃO
EXPRIMEM VÍNCULOS EXISTENTES DE FATO ENTRE COISAS E FENÔMENOS DO
MUNDO REAL.**



POSIÇÃO UNILATERAL ,INSATISFATÓRIA E INACEITÁVEL. NEGADA QUESTÕES FILOSÓFICAS. IGUALA O DETERMINISMO E REALISMO ONTOLÓGICO COM A METAFÍSICA. SERÁ ISSO ACEITÁVEL?

CONSEQUÊNCIA

A PESQUISA CIENTÍFICA PRESSUPÕE E CONTROLA IMPORTANTES HIPÓTESES FILOSÓFICAS.

SEGUNDO MARIO BUNGE A CIÊNCIA PRESSUPÕE O REALISMO ONTOLÓGICO INDEPENDENTE DO SUJEITO E CONFIRMA ATRAVÉS DESTES ARGUMENTOS:

1 – MERA NOÇÃO DE VERDADE FACTUAL DE UMA PROPOSIÇÃO A UM CONJUNTO DE FATOS

2 – A CIÊNCIA NÃO EXPLICA FATOS INEXISTENTES

3- A VERDADE FACTUAL DE UMA HIPÓTESE SUPÕE-SE QUE EXISTE ALGO FOR A DO MUNDO INTERNO DO SUJEITO E QUE ESSE ALGO CONCORDARÁ COM TAL HIPÓTESE.



- 4- TODO CONHECIMENTO EMPÍRICO SEPARA SUJEITO E OBJETO DO CONHECIMENTO**
- 5- EXPLICAMOS OS OBJETOS POR SUAS PROPRIEDADES OBJETIVAMENTE AVERIGUADAS E NÃO SUBJETIVAMENTE.**
- 6 – NÃO HAVERIA NECESSIDADE DE EXPERIMENTAR SEM TEORIZAR ACERCA DO MUNDO SE NÃO EXISTISSE POR SI MESMO**
- 7- REGRAS DE INTERPRETAÇÃO QUE PRESSUPÕEM A EXISTÊNCIA REAL DAQUILO A QUE SE REFERE. EX. NUMERO ATÔMICO 8**
- 8- NAO SERIA NECESSARIA A CORREÇÃO DE TEORIAS EXISTENTES**
- 9- AS PROPOSIÇÕES SÃO SEMPRE AFIRMATIVAS, PORQUE SUGERI A BUSCA DE ALGUMA PROPRIEDADE**
- 10-OS ENUNCIADOS LEGALIFORMES PRESSUPÕEM A EXISTÊNCIA OBJETIVA DE OBJETOS , CASO CONTRÁRIO, A SUA VERDADE SERIA VAZIA.**



NESTE CENÁRIO NASCE O DETERMINISMO ONTOLÓGICO RADICAL -FÍSICA NEWTONIANA DERRUBADA COM A FÍSICA QUÂNTICA EVIDENCIANDO O ACASO NAS PARTÍCULAS PORÉM ATÉ A FÍSICA QUÂNTICA PROCEDE DE UM DETERMINISMO AMPLO OBEDECENDO LEIS , COMPORTAMENTOS , PADRÕES, ORDEM.

MARXISTA

BASEOU-SE EM 3 PONTOS

- 1-DIALÉTICA HEGELIANA DITADA PELO IDEALISMO RACIONALISTA DE DESCARTES**
- 2-PROBLEMAS ECONÔMICOS-SOCIAIS**
- 3-DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA**

DOCTRINA

- 1- ELIMINOU O DUALISMO ENTRE IDEAL E REAL**
- 2- TEÓRICO UNIDO AO EMPÍRICO**
- 3- AGUMENTOS EMERGEM DA PRAXIS – AÇÃO**
- 4- CONSCIÊNCIA HUMANA É RESUMIDA AO CONTEXTO HISTÓRICO**
- 5- SUJEITO SOCIAL ATIVO SOMADO AO REALISMO ONTOLÓGICO**
- 6- NEGAÇÃO TOTAL DA METAFÍSICA E DA LIBERDADE HUMANA**
- 7- VALORES MUDAM, NEGA O PASSADO E O FUTURO, LEI DA MUTAÇÃO**

[NÃO SE SUSTENTA PORQUE CORTA AS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DA NATUREZA HUMANA E QUE POR CONSEQUÊNCIA NÃO SE CONCRETIZA. NENHUMA AÇÃO SERÁ DURADOURA SE NÃO TIVER O CONSENTIMENTO LIVRE E DE VONTADE PRÓPRIA DA CONSCIÊNCIA.]



HISTÓRIA, UM SÓ TERMO E VÁRIOS SIGNIFICADOS

TERMO POLISSÊMICO

História – disciplina

história – prática social humana

POSSIBILIDADES DA VISÃO DE HISTÓRIA – DISCIPLINA:

1 – TRATAR A MATÉRIA COMO COISA PASSADA

**2 – ALGO MAIS ELABORADO , DEFINIDO POR ACONTECIMENTOS “DESTACADOS”,
“RELEVANTES”, COM “REPERCUSSÃO SOCIAL” (DEPENDE DOS CRITÉRIOS)**

3 – ESTUDO CIENTÍFICO DAS SOCIEDADES HUMANAS NO TEMPO



A EVOLUÇÃO MODERNA DA HISTÓRIA COMO DISCIPLINA

SÉC XVI – PREOCUPAÇÃO CRÍTICA COM TEXTOS, FATOS, DOCUMENTOS

NECESSIDADE E CRIAÇÃO DE MÉTODOS PARA PROVAR A AUTENTICIDADE DE MATERIAIS

GRANDE PASSO NA IMPORTÂNCIA NA CONSTITUIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA CRÍTICA ERUDITA NECESSÁRIOS AO TRABALHO DOS HISTORIADORES.

SÉC XVIII – DESENVOLVEM-SE TRABALHOS NO CAMPO DAS TEORIAS E DAS CONCEPÇÕES DA HISTÓRIA

VICO – DEFENDENDO O CARÁTER CÍCLICO DA HISTÓRIA.

VOLTAIRE - INSUFICIÊNCIA DE UMA HISTÓRIA VOLTADA AO RELATO

CONDORCET – CIENTIFICIDADE DOS FATOS HISTÓRICOS E PREVISIBILIDADE

SÉC XIX

1-DESENVOLVIMENTOS DAS TÉCNICAS FILOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS

2-SURGIMENTO DE GRANDES ESCOLAS HISTÓRICAS NACIONAIS

3-MARX E ENGELS “MATERIALISMO HISTÓRICO” TEORIA GLOBAL



O PROGRESSO DAS TÉCNICAS E SUA SISTEMATIZAÇÃO ERA INEGÁVEL, MAS O DEBATE ACONTECERIA NESTE MOMENTO NO CAMPO DA COMPREENSÃO FORMAL .

SÍNTESE HISTÓRICA X FATOS SINGULARES

SÉC XX

DUAS CORRENTES FILOSÓFICAS

1 – POSITIVISMO

A. CONTE

DESENVOLVIMENTO PENSAMENTO HUMANO: TEOLÓGICO, METAFÍSICO, POSITIVO

SUBORDINAÇÃO DA IMAGINAÇÃO A OBSERVAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS

REALISMO ONTOLÓGICO

FATOS CULTURAIS E HISTÓRICOS SÃO FUNDO DA CIÊNCIA- SEUS PRODUTOS

2- HISTORICISMO

WINDELBAND

OPOSIÇÃO IRREDUTÍVEL ENTRE “CIÊNCIAS DA NATUREZA” E “CIÊNCIAS CULTURAIS”. UM É GENERALIZADOR E EXPLICATIVO E OUTRO É SINGULAR E COMPREENSIVO.

IDEALISMO NOS FATOS DA HISTÓRIA

REPERCUTIU COMO UM FREIO PARA A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA COMO CIÊNCIA



AO FINAL DO SÉC XIX UMA VISÃO METODOLÓGICA ENTRE OS HISTORIADORES PROFESSAVA-SE COM FREQUENCIA.

CONSISTIRIA EM UMA VISÃO POSITIVISTA DO FATO SINGULAR E UMA VISÃO HISTORICISTA PARA UMA SÍNTESE HISTÓRICA DA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS E EXPLICAÇÕES QUE RESULTARIA NA PRIMAZIA DA SUBJETIVIDADE.

MARC BLOCH PROCURA ESTABELECEER REGULARIDADES COM FREQUENCIA ATRAVÉS DO MANEJO DO MÉTODO COMPARATIVO. SOMENTE A COMPARAÇÃO HISTÓRICA POSSIBILITARÁ A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA CIENTÍFICA. UMA NARRATIVA DESCRITA EXPLICATIVA.

MARXISMO E O GRUPO DE ANNALES

1- NECESSIDADE DE UMA SÍNTESE GLOBAL QUE EXPLIQUE AO MESMO TEMPO AS ARTICULAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS QUE FAZEM DA SOCIEDADE HUMANA UMA TOTALIDADE ESTRUTURADA E AS ESPECIFICIDADES NO DESENVOLVIMENTO DE CADA NÍVEL.

2- CONVICÇÃO DE QUE A CONSCIÊNCIA QUE OS HOMENS DE UMA ÉPOCA TÊM DA SOCIEDADE EM QUE VIVEM NÃO COINCIDE COM A REALIDADE SOCIAL DA MESMA.

3-RESPEITO AS ESPECIFICIDADES HISTÓRICAS DE CADA ÉPOCA E SOCIEDADE

4-INEXISTÊNCIA DE FRONTEIRAS ESTRITAS ENTRE AS CIÊNCIAS SOCIAIS.



CONCLUSÃO

A HISTÓRIA AINDA É UMA CIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO.

O MÉTODO CIENTÍFICO EM HISTÓRIA

A HISTÓRIA TRADICIONAL E SEU MÉTODO DE CRÍTICA DOCUMENTAL ERUDITA

NATUREZA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

FINS DO SÉC. XIX HISTORIADORES – O CONHECIMENTO SE BASEARIA NA OBSERVAÇÃO INDIRETA DOS FATOS HISTÓRICOS ATRAVÉS DOS TESTEMUNHOS CONSERVADOS.

QUAL O VALOR DA DOCUMENTAÇÃO? ESCRITA SERÁ MAIS IMPORTANTE?

1 - LANGLOIS E SEIGNOBOS – “HISTÓRIA SE FAZ COM DOCUMENTOS.... PORQUE NADA SUBSTITUI OS DOCUMENTOS”.



2 – MARC BLOCHD – “AS FONTES SÃO COMO TESTEMUNHAS, SÓ FALAM UTILMENTE SE SOBERMOS FAZER-LHES AS PERGUNTAS ADEQUADAS”.

3 – J. TOPOLSKI – METODOLOGICAMENTE DISTINGUIR NO TRABALHO HISTÓRICO OS CONHECIMENTOS BASEADOS EM FONTES DAQUELES QUE NÃO O SÃO.

OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS A0 PROCESSO DE PESQUISA: A HEURÍSTICA E AS DISCIPLINAS AUXILIARES

HEURÍSTICA: ATIVIDADE QUE CONSISTE EM REUNIR, LOCALIZAR, CLASSIFICAR FONTES HISTÓRICAS, ÍNDICES REMISSIVOS, INVENTÁRIOS, REPERTÓRIOS E PUBLICAÇÕES POSSÍVEIS. EX. BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS.

MEIOS DE ARMAZENAMENTO

MANUSCRITOS

FONTES IMPRESSAS

COMPUTADORES

MICROFILMES

XEROX

FILMES



DISCIPLINAS AUXILIARES: MATÉRIAS TÉCNICAS RESULTANTES DA SISTEMATIZAÇÃO DE LONGA PRÁTICA E QUE CONSTITUEM UM DOS FUNDAMENTOS DA ERUDIÇÃO CRÍTICA DO HISTORIADOR.

DIPLOMÁTICA- DOCUMENTOS PROVENIENTES DE CHANCELARIAS MEDIEVAIS

NUMISMÁTICA- ESTUDO DE MOEDAS E MEDALHAS QUE JÁ NÃO CIRCULAM

FILOLOGIA- ESTUDO DAS FORMAS LINGUÍSTICAS E DO SEU USO

SIGILOGRAFIA- DEDICA-SE A SELOS, LACRES E OUTRAS FORMAS DE AUTENTICAÇÃO

PALEOGRAFIA- ESTUDO DAS MANEIRAS DE ESCREVER E SUA EVOLUÇÃO

CRIPTOGRAFIA- DECIFRAÇÃO DOS TEXTOS REDIGIDOS EM CÓDIGOS

EPIGRAFIA- ESTUDO E LEITURA DAS INSCRIÇÕES

PAPIROLOGIA- ANÁLISE DOS TEXTOS ESCRITOS EM PAPIROS

GENEOLOGIA- ESTUDO DA FILIAÇÃO HUMANA, DA SUCESSÃO DE GERAÇÕES



HERÁLDICA- ESTUDO DOS SÍMBOLOS HEREDITÁRIOS- BRASÕES, ARMAS

CRONOLOGIA- ARTE DE VERIFICAR AS DATAS, ESTUDO DO TEMPO

COMO CONSEQUÊNCIA DESSA ESPECIALIZAÇÃO SERÁ QUE DIFICILMENTE UM SÓ HISTORIADOR DOMINARÁ ESSA TOTALIDADE DE CONHECIMENTOS E HAVERÁ UMA INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR PARA SUPRIR ESSA CARÊNCIA DE CONHECIMENTO.

OPERAÇÕES ANALÍTICAS DO MÉTODO HISTÓRICO TRADICIONAL

CRÍTICA EXTERNA DOS TESTEMUNHOS: TAMBÉM CONHECIDA COM “CRÍTICA DA ERUDIÇÃO” – DETERMINA SE UM DOCUMENTO É AUTÊNTICO OU FALSO NO TODO E EM SUA PARTE.

CRÍTICA DA RESTITUIÇÃO: CONTROLE DETALHADO DO DOCUMENTO NO SENTIDO DE RESTAURÁ-LO EM SEU ESTADO ORIGINAL.

CRÍTICA DE PROCEDÊNCIA: DETERMINA, QUANDO NECESSÁRIO, A DATA, O LUGAR DE ORIGEM E A AUTORIA DE CADA FONTE.

CLASSIFICAÇÃO CRÍTICA DOS TEXTOS: SERÁ DISTINGUIR OS TESTEMUNHOS DIRETOS DOS INDIRETOS SENDO OS PRIMEIROS, NATURALMENTE, MAIS IMPORTANTES



CRÍTICA INTERNA DOS TESTEMUNHOS: “CRÍTICA DA VERACIDADE” TRATA-SE NÃO DE VERIFICAR SE UM DOCUMENTO É AUTÊNTICO OU FALSO, MAS SIM, DETERMINAR A VERACIDADE DE SEU CONTEÚDO.

1 - HERMENÊUTICA – INTERPRETAÇÃO

APREENDER O CONTEÚDO EXATO E O SENTIDO DO TEXTO PARTINDO DE UM CONHECIMENTO APROFUNDADO DA LÍNGUA DA ÉPOCA E DAS CONVENÇÕES CULTURAIS VIGENTES NO PERÍODO DE SUA COMPOSIÇÃO.

2 – CRÍTICA DE SINCERIDADE: DETERMINAR ATÉ QUE PONTO SÃO CRÍVEIS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS EM TAL DOCUMENTO.

3 – CRÍTICA DE EXATIDÃO: ESTABELECE O GRAU DE ENTENDIMENTO DIREITO E EFETIVO QUE PODERIA TER O AUTOR DO TEXTO SEGUNDO SUA POSIÇÃO EM RELAÇÃO AS FATOS QUE RELATA.

ESTAS DUAS ÚLTMAS CRÍTICAS ESTÃO A SERVIÇO DO ESTABELECIMENTO DOS FATOS HISTÓRICOS. EVIDENTEMENTE QUE TODO HISTORIADOR CONTINUA A SUBMETTER OS DOCUMENTOS QUE USA À CRÍTICA INTERNA. DOS POSTULADOS FUNDAMENTAIS DO HUMANISMO-SUJEITO TRANSPARENTE, INDIVIDUAL, CONSCIENTE E DOTADO DE LIVRE ARBÍTRIO – INCOMPATÍVEL COM AS ANÁLISE MARXISTA, CRÍTICA DAS IDEOLOGIAS, CARÁTER COLETIVO E NÃO INDIVIDUAL DO SUJEITO DO CONHECIMENTO) E DE FREUD (EXISTÊNCIA DO INCONSCIENTE).



PRECISO NOTAR O IMPACTO DO USO CRESCENTE PELOS HISTORIADORES DE FONTES QUANTITATIVAS OU DE CARÁTER REPETITIVO, AS QUAIS EXIGEM MANEIRAS ESPECIAIS DE PROCEDER A CRÍTICA INTERNA.

OPERAÇÕES SINTÉTICAS DO MÉTODO HISTÓRICO TRADICIONAL

QUANTO A CRÍTICA INTERNA EM RELAÇÃO A SÍNTESE HISTÓRICA, DA INTERPRETAÇÃO DOS FATOS SE FAZIAM IMPRECISAS, CARREGADAS DE SUJETIVIDADE E ALTAMENTE INSATISFATÓRIAS E PESSIMISTAS

OS FATOS HISTÓRICOS APARECEM MISTURADOS NOS DOCUMENTOS E SUA NATUREZA É DAS MAIS VARIADAS: FATOS LINGUÍSTICOS, COSTUMES, INSTITUCIONAIS, RELATIVOS A ACONTECIMENTOS.

TROCANDO EM MIÚDOS, PARA HISTORIADORES TRADICIONAIS A SÍNTESE HISTÓRICA DEVE OPERAR SOBRE UMA MASSA INCOERENTE E HETEROGÊNEA DE FATOS SINGULARES, SOMADO QUE O HISTORIADOR SOMENTE POSSUI UMA MANIPULAÇÃO DE IMAGENS E REFLEXOS DOS FATOS, POIS OBTIVAMENTE NÃO TEM ACESSO AO PRÓPRIO FATO , A IMPRESSÃO DE CONJUNTO , SINTÉTICA, SERÁ NECESSARIAMENTE CONFUSA , DUVIDOSA, INSATISFATÓRIA.



SEJA COMO FOR, SEGUNDO O AUTOR, A SÍNTESE BASEIA-SE EM DOIS POSTULADOS.

1- OS FATOS HISTÓRICOS EXISTEM EXTERNAMENTE AO OBSERVADOR CONSEQUENTEMENTE A PERCEPÇÃO INTELECTUAL NÃO SÃO IRREAIS.

2- A ÚNICA MANEIRA DE PROCEDER A RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA É TOMANDO COMO PONTO DE PARTIDA A SEMELHANÇA DOS FATOS DO PASSADO COM OS ATUAIS-ESTES SIM- OBSERVÁVEIS DIRETAMENTE.

APOIANDO-SE NESTAS PREMISSAS, A SÍNTESE TERIA 4 ETAPAS.

- 1 – COMPARAR OS FATOS PASSADOS COM OS ATUAIS PARA MONTAR UMA IMAGEM GLOBAL DO FATO HISTÓRICO**
- 2 – CLASSIFICAR OS FATOS. MATERIAIS, INTELECTUAIS, RELIGIOSOS, INSTITUCIONAIS**
- 3- CONSTATAÇÃO DE LACUNAS DEVIDO A INSUFICIÊNCIAS DOCUMENTAIS, SENDO PREENCHIDAS PELO RACIOCÍNIO QUE PARTA DE FATOS CONHECIDOS.**
- 4- CONDENSAÇÃO DOS FATOS EM FORMULAÇÕES DE CONJUNTO BASEADAS NAS SUAS RELAÇÕES, ASSIM APARECERIA A CADEIA DE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.**



UMA VERDADEIRA SÍNTESE ACEITÁVEL DEPENDERIA DE “MILHÕES” DE FATOS. TUDO INFLUI SOBRE TUDO, COMO NÃO DISPUNHAM DE UMA TEORIA DO SOCIAL, ISTO ERA UM PROBLEMA MUITO SÉRIO. ASSIM O GÊNERO PREFERIDO ERA A MONOGRAFIA MUITO DETALHADA E FACTUAL, BEM BASEADA EM COPIOSA DOCUMETAÇÃO.

OS VÍCIOS CENTRAIS DESTAS IDÉIAS SOBRE A SÍNTESE ERAM:

1- CRER QUE A MATÉRIA PRIMA DA HISTÓRIA SÃO FATOS SOLTOS, SINGULARES, ÚNICOS, E IRREPETÍVEIS.

2- RECUSAR A ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES EXPLÍCITAS

3- VER O SOCIAL COMO JUSTAPOSIÇÃO NÃO TEORIZÁVEL DE SETORES E FATOS , DO QUE ERAM DERIVADAS INJUNÇÕES IMPOSSÍVEIS DE CUMPRIR – COMO A DE QUE O HISTORIADOR NÃO PODE ESCOLHER OU RECORTAR FONTES OU DADOS, DEVIDO A QUE SE ACREDITAVA QUE TUDO É IGUALMENTE IMPORTANTE E TUDO INFLUI INDISCRIMINADAMENTE SOBRE TUDO (NA PRÁTICA, É CLARO QUE ERAM OPERADAS SELEÇÕES E CONSTRUÇÕES QUE PRIVILEGIAVAM CERTOS EIXOS DE RELAÇÕES E CERTAS CATEGORIAS DE FATOS).

OS PASSOS DO MÉTODO CIENTÍFICO

MÉTODO: “DESIGNA AS AÇÕES ORDENADAS QUE DEVEM SER REALIZADAS PARA QUE ALGUM OBJETIVO PREVIAMENTE ESTABELECIDO SEJA ATINGIDO.” (P. 57)

PARA SABER COMO DETERMINADO CONHECIMENTO É CIENTÍFICO, DEVE-SE PERGUNTAR: COMO FOI OBTIDO?

O MÉTODO CIENTÍFICO, SEGUNDO MARIO BUNGE, COMPREENDE CINCO ETAPAS:

- 1. COLOCAÇÃO DO PROBLEMA > ANÁLISE DOS DADOS E FATOS JÁ DISPONÍVEIS;**
- 2. CONSTRUÇÃO DO MODELO TEÓRICO E INVENÇÃO DAS HIPÓTESES > IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES PERTINENTES AO PROBLEMA E POSTERIOR INVENÇÃO DAS HIPÓTESES – SUPOSIÇÕES QUE EXPLICITEM OS NEXOS DAS VARIÁVEIS;**
- 3. DEDUÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS PARTICULARES COMPROVÁVEIS DAS HIPÓTESES: FATOS SINGULARES / HIPÓTESES GERAIS;**
- 4. PROVA DAS HIPÓTESES > EXPERIÊNCIAS, ATRAVÉS DE MÉTODOS CONHECIDOS PELA CIÊNCIA, QUE COMPROVEM OS DADOS EMPÍRICOS COLETADOS;**
- 5. INTRODUÇÃO DAS CONCLUSÕES OBTIDAS NA TEORIA: COMPARAR OS RESULTADOS DA PROVA COM AS CONSEQUÊNCIAS OBTIDAS NA HIPÓTESE.**



TAREFAS E PROBLEMAS DO MÉTODO CIENTÍFICO EM HISTÓRIA

MÉTODO TRADICIONAL EM HISTÓRIA: PESQUISA DOCUMENTAL, ERUDITO; PORÉM NÃO É UM MÉTODO CIENTÍFICO. >>HISTÓRIA NARRATIVA.

UTILIZAÇÃO DO MÉTODO COMPARATIVO E A CONSTRUÇÃO DE MODELOS, TRAZEM A CIÊNCIA PARA OS MEIOS DE ESTUDO DA HISTÓRIA.

MÉTODO COMPARATIVO> COMPARAÇÃO ENTRE SOCIEDADES SIMILARES ESTRUTURALMENTE OU HETEROGÊNEAS SÓCIO-CULTURALMENTE.

CONSTRUÇÃO DE MODELOS> DEFINIÇÃO CLARA DOS FATORES OU VARIÁVEIS.

- **ISOMÓRFICOS:** REPRESENTAÇÃO REALISTA;
- **ARBITRÁRIOS:** CONSTRUÇÕES INSTRUMENTAIS INTENCIONALMENTE ARBITRÁRIAS;
- **ALTERNATIVOS:** CONSTRUÇÃO DE UM CURSO HIPOTÉTICO DE ACONTECIMENTOS, ALTERNATIVO AO CURSO REAL.

OS HISTORIADORES DEVEM IGNORAR A TENTAÇÃO DE CEDER À ILUSÃO POSITIVISTA DO TIPO QUE OS FATOS “FALAM POR SI”. DEVE-SE UTILIZAR O HÁBITO DE FORMULAR HIPÓTESES.

HISTÓRIA CIENTÍFICA:

- 1. VERIFICAÇÃO DE HIPÓTESES QUE NÃO SEJAM PROPOSIÇÕES SINGULARES;**
- 2. OBTENÇÃO DE TEORIAS MAIS RIGOROSAMENTE CONSTRUÍDAS.**



>>HIPÓTESE CIENTÍFICA: É UMA PROPOSIÇÃO GERAL QUE SÓ PODE SER VERIFICADA INDIRETAMENTE. DÁ AO PESQUISADOR CRITÉRIOS DE PERTINÊNCIA, INDICANDO CAMINHOS A SEGUIR.

CAMINHOS QUE PODEM LEVAR À HIPÓTESE:

- **GENERALIZAÇÃO INDUTIVA;**
- **RACIOCÍNIO ANALÓGICO;**
- **CONSIDERAÇÕES FILOSÓFICAS...**

TEORIA CIENTÍFICA:

- **PRIMEIRA PARTE: CÁLCULO LÓGICO ABSTRATO;**
- **SEGUNDA PARTE: CONJUNTO DE REGRAS: ATRIBUÍDAS ATRAVÉS DE CONTEÚDO EMPÍRICO.**

AS DUAS PARTES SÃO NECESSÁRIAS PARA A PESQUISA HISTÓRICA.

> NÃO SE PODE VERIFICAR UMA HIPÓTESE LEGAL OU QUALQUER OUTRA PROPOSIÇÃO, ISOLADA DE UM CONJUNTO TEÓRICO.



PASSOS DA PESQUISA HISTÓRICA

1. PROJETO DE PESQUISA:

PARTES:

- FORMULAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO TEMA;
- OBJETIVOS;
- ESPECIFICAÇÃO DO QUADRO TEÓRICO;
- FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES;
- TIPOLOGIA DAS FONTES QUE SERÃO UTILIZADAS E ESCOLHAS TÉCNICO-METODOLÓGICAS;
- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO;
- BIBLIOGRAFIA.

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA A PESQUISAR: FORMULAÇÃO DO TEMA, DELIMITAÇÃO NO TEMPO, NO ESPAÇO E COMO UNIVERSO DE ANÁLISE.
- DEVE SER RELEVANTE, VIÁVEL DE SER PESQUISADO, ORIGINAL E DE INTERESSE PESSOAL.

PROBLEMA FREQUENTE NO MESTRADO> A AMBIÇÃO DESMEDIDA POR TEMAS QUE ULTRAPASSAM OS RECURSOS DISPONÍVEIS NO MOMENTO DA PESQUISA.



OBJETIVOS DO PROJETO: DEVEM SER EXPOSTOS BREVEMENTE E COM MUITA CLAREZA.

QUADRO TEÓRICO E HIPÓTESES DE TRABALHO: EXPLICITAR PARA MANTER O CONTROLE SOBRE O QUADRO. O PESQUISADOR DEVE TER TOTAL DOMÍNIO SOBRE A INFLUÊNCIA DA TEORIA NO TRABALHO.

FONTES E METODOLOGIA: EXPLICITAR, SEGUNDO O TEMA, A RELEVÂNCIA DAS FONTES DIRIGIDAS. QUANTO A METODOLOGIA, DEPENDE DO TIPO DE PESQUISA E SE REFERE A VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES QUE FORAM FORMULADAS.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: ESPECIFICAÇÃO DO TEMPO A SER EMPREGADO EM CADA ETAPA DO TRABALHO.

BIBLIOGRAFIA: DEVE CONTER LIVROS, ARTIGOS E OUTROS, RELEVANTES AO TEMA, ALÉM DOS QUE SERVEM COMO PONTO DE APOIO.



FASES DO PROCESSO DE PESQUISA

1. DA SELEÇÃO DO TEMA À ELABORAÇÃO DO PROJETO:

PIERRE VILAR RECOMENDA 3 CRITÉRIOS DE DELIMITAÇÃO DE TEMAS:

- 1. NO ESPAÇO: PERSONALIDADE GEOGRÁFICA DE HOMOGENEIDADE;**
- 2. NO TEMPO: CORTE TEMPORAL QUE ENGLOBE O PROCESSO PESQUISADO;**
- 3. NO QUADRO INSTITUCIONAL: CRITÉRIOS QUE JUSTIFIQUEM O QUADRO REAL ANALISADO.**

NÃO É POSSÍVEL ENSINAR A FORMULAR HIPÓTESES. MAS EXISTEM 3 PASSOS INDISPENSÁVEIS:

- 1. ORDENAR E CLASSIFICAR OS DADOS DISPONÍVEIS;**
- 2. DECIDIR QUE ELEMENTOS SERÃO LEVADOS EM CONTA;**
- 3. SONДАР A DOCUMENTAÇÃO A SER UTILIZADA POSTERIORMENTE PARA COMPROVAÇÃO.**



QUANTO À PRÓPRIA FORMULAÇÃO, TER PRESENTE O SEGUINTE:

- 1. ADQUIRIR ALGUMA FORMAÇÃO EM LÓGICA;**
- 2. DEFINIR TODOS OS TERMOS UTILIZADOS NAS HIPÓTESES;**
- 3. EVITAR HIPÓTESES NEGATIVAS;**
- 4. NÃO ENUNCIAR HIPÓTESES EXPLICATIVAS DE CONTEÚDO EMPÍRICO;**
- 5. PROCURAR A APROXIMAÇÃO A ENUNCIADOS DE TIPO LEGAL (GARANTIR O CARÁTER GERAL E EVITAR O SINGULAR);**
- 6. HIPÓTESES DEVEM SER CONCISAS E DIRETAS;**
- 7. AS HIPÓTESES DEVEM CONTER O DINAMISMO DA REALIDADE;**
- 8. NA FORMULAÇÃO, CONSIDERAR A CONEXÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DAS SOCIEDADES HUMANAS.**



FASES DE DOCUMENTAÇÃO OU COLETA DE DADOS

TRATA-SE DA CRÍTICA ÀS HIPÓTESES (DADOS EMPÍRICOS), CRIANDO-SE A PROVA DAS INFORMAÇÕES.

FONTES HISTÓRICAS: INFORMAÇÕES ACERCA DO DEVIR SOCIAL NO TEMPO, BEM COMO, SUAS FORMAS DE PRESERVAÇÃO E TRANSMISSÃO.

A FASE DE COLETA DE DADOS É A MAIS LONGA DO PROCESSO DE PESQUISA, E TAMBÉM A QUE APRESENTA MAIORES PERIGOS, NA FORMA DE ATRASOS POSSÍVEIS E ATÉ DE ESFORÇOS INÚTEIS.

PRINCIPAIS PROBLEMAS PARA O HISTORIADOR:

- 1. LOCALIZAÇÃO DOS ACERVOS DOCUMENTAIS;**
- 2. DISPERSÃO E PERDA DE TEMPO;**
- 3. ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL COLETADO.**



CRÍTICA E ELABORAÇÃO DOS DADOS

“INTRODUÇÃO DAS CONCLUSÕES DA PROVA NA TEORIA.” (P. 96)

ANÁLISE E REUNIÃO DOS DADOS COLETADOS E ELABORAÇÃO DE GRÁFICOS, TABELAS, DENTRE OUTROS, COM O MATERIAL ESTUDADO.

CONSTRUIR CONTEÚDOS QUE IRÃO CONSTITUIR O TRABALHO FINAL.

SÍNTESE E REDAÇÃO

PROCESSO FINAL NO TRABALHO DE PESQUISA.

“A SÍNTESE MARCA A VOLTA AO GERAL, AGORA COM CONHECIMENTO PLENO DOS SEUS COMPONENTES E DAS RELAÇÕES ENTRE O TODO E SUAS PARTES, E DAS PARTES ENTRE SI: O QUE PERMITE A COMPROVAÇÃO, CORREÇÃO OU ABANDONO DAS HIPÓTESES DE TRABALHO FORMULADAS.” (P. 96)



SÍNTESE E REDAÇÃO

REDAÇÃO É A APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DE UMA PESQUISA SOB A FORMA DE UM TEXTO.

O HISTORIADOR DEVE ESTAR ATENTO AO USO DE TERMOS COM DUPLOS SIGNIFICADOS OU SIGNIFICADOS TÉCNICOS CONTROVÉRSIOS, ALÉM DE BUSCAR REFERÊNCIAS EM OUTRAS DISCIPLINAS.

>>PLANO DE REDAÇÃO<<

FORMALMENTE, O TEXTO DEVERÁ CONTER:

- 1. INTRODUÇÃO: FORMULA O PROBLEMA ESTUDADO;**
- 2. CORPO DO TEXTO: PARTE MAIS LONGA, CONTENDO DIVERSAS PARTES E CAPÍTULOS;**
- 3. CONCLUSÃO: CONTENDO VISÃO INTEGRADA E REFLEXÃO GERAL, ANALISANDO O GRAU DE COMPROVAÇÃO DAS HIPÓTESES DE TRABALHO.**



CONTENDO:

>>APARELHO DE ERUDIÇÃO<<

NÃO BASTA AFIRMAR COISAS: É PRECISO COMPROVÁ-LAS!

>>LISTA DE FONTES E BIBLIOGRAFIA<<

>>NOTAS<<

>>ANEXOS E PEÇAS JUSTIFICATIVAS<<

>>ÍNDICES<<

CONCLUSÃO

>>CONDIÇÕES NECESSÁRIAS:

- 1. LEI;**
- 2. CONDIÇÃO INICIAL;**
- 3. EFEITO.**

BUSCAR O COROAMENTO DO TRABALHO DE PESQUISA, ATRAVÉS DA FORMALIZAÇÃO E EXPLICITAÇÃO DE HIPÓTESES, EXPLICAÇÕES E FORMULAÇÕES LEGAIS.



CONCLUSÃO GERAL: PARA QUE SERVE A HISTÓRIA

A HISTÓRIA É A CIÊNCIA DAS TRANSFORMAÇÕES DAS SOCIEDADES HUMANAS NO TEMPO E, PORTANTO, UMA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS.

A HISTÓRIA É ILUMINAÇÃO DO PRESENTE.

A HISTÓRIA NÃO É CIÊNCIA? – “ESTÃO TÃO PREOCUPADOS EM DIZER-NOS QUE A HISTÓRIA NÃO É UMA CIÊNCIA, ..., QUE LHES FALTA TEMPO PARA EXPLORAR A SUA RIQUEZA ATUAL E POTENCIAL.” (P. 106)

PERTINÊNCIA DA HISTÓRIA:

- 1. ELA TEM “A SUA PALAVRA A DIZER, OS SEUS ELEMENTOS A CONTRIBUIR À COMPREENSÃO DAS ESTRUTURAS ATUAIS E AO PLANEJAMENTO DAS DO FUTURO: QUE ESTES ELEMENTOS SEJAM NECESSÁRIOS, ..., DEMONSTRAM-NOS OS ABSURDOS RESULTADOS A QUE CHEGAM AS EXPLICAÇÕES DO PRESENTE E AS “FUTUROLOGIAS” QUE OS IGNORAM.” (P. 107)**



CONCLUSÃO GERAL: PARA QUE SERVE A HISTÓRIA

PERTINÊNCIA DA HISTÓRIA:

- 2. APESAR DA UNICIDADE DOS PROCESSOS HISTÓRICOS, ELES ILUMINAM EM PERSPECTIVA AS CONDIÇÕES COMUNS EXISTENTES.
A BUSCA DAS LEIS DE ORGANIZAÇÃO E MUDANÇA DAS SOCIEDADES HUMANAS PASSA, NECESSARIAMENTE, PELO CONHECIMENTO DA HISTÓRIA.**

>>O HISTORIADOR TEM PAPEL FUNDAMENTAL NA SOCIEDADE. DEVE ENFOCAR OS QUESTIONAMENTOS DIÁRIOS COM JUSTIFICATIVAS DE CARÁTER TÉCNICO CIENTÍFICO (E NÃO SOMENTE DE CUNHO FILOSÓFICO), MOSTRANDO AS TENDÊNCIAS DE FUTURO, ATRAVÉS DOS ENSINAMENTOS JUSTIFICADOS DO PASSADO ATÉ O PRESENTE NA PASSAGEM TEMPO/ESPAÇO.

PARA TANTO, É NECESSÁRIO A AQUISIÇÃO DE FERRAMENTAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS QUE PERMITAM CUMPRIR, PROFISSIONAL E EFETIVAMENTE, A FUNÇÃO SOCIAL QUE LHE COMPETE.

